

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Estão a meter-nos a mão no bolso?

Não é uma metáfora. É, literalmente, o que parece estar a acontecer com a inflação dos bens alimentares nos Açores.

A inflação geral até está mais baixa do que a nacional (7,1% em janeiro contra 8,4%) e até melhor do que a inflação na Zona Euro (8,5%).

A pergunta que todos fazem, sobretudo à saída dos supermercados, é a seguinte: então como é que os preços dos bens alimentares estão mais caros nos Açores, quando ainda por cima temos o IVA mais baixo de todas as regiões do país?

A bem da verdade, na categoria dos bens alimentares e bebidas não alcoólicas, estamos com uma inflação ligeiramente abaixo da média nacional (18,3% contra 20,6%), mas é uma diferença muito curta que não explica os aumentos de preços com que quase todos os dias somos confrontados nos estabelecimentos comerciais da região.

Com o IVA mais baixo tínhamos a obrigação de registar uma inflação muito mais baixa nos alimentos e nunca estarmos praticamente ao mesmo nível da pressão inflacionista que se verifica no país, pelo menos nesta categoria.

Os transportes não podem servir de desculpa, porquanto a importação dos produtos continua a ser feita nos mesmos moldes de há um ano, onde a inflação dos bens alimentares era de apenas 1,13%!

Alguma coisa se está a passar na cadeia de abastecimento, na distribuição ou na política de preços nas prateleiras dos supermercados.

O Governo dos Açores já anunciou a criação de um mecanismo de vigilância de preços, publicando um relatório todos os meses para o público.

É bom que se apresse, porque falta explicar muita coisa nesta política de preços.

Partimos do princípio, natural e óbvio, de que os empresários são sérios e não estarão dispostos a praticar ilegalidades, mas poderá haver sempre alguém que se aproveite desta pressão inflacionista para especular.

Da mesma forma que não percebemos algumas situações menos esclarecidas nesta área, ficamos ainda mais incrédulos com os critérios da ERSE (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos), ao aplicar aumentos completamente loucos na electricidade para as empresas dos Açores.

São outras perguntas que vamos ouvindo por aí da boca das populações: então temos montes de energias renováveis, geotermia principalmente, hídrica, eólica e os apoios do Solenege, e sacrificam-nos com aumentos brutais?

Quem ganha com isso?

Sim, porque quem perde sabemos todos. São as famílias, os cidadãos contribuintes, porque será em cima deles que recairão os aumentos de custos dos produtos finais, como alertaram esta semana os empresários açorianos.

Se o governo continuar a assobiar para o lado, o peso da responsabilidade será tanto maior quanto mais demorada for a resposta.

Neste aspecto, tanto o Governo da República como o da Madeira foram mais lesto no apoio aos custos da electricidade, o que terá pesado para uma maior descida da inflação nacional.

Esta coligação só se mexe quando é espiçada.

Convinha, também, que os deputados fizessem o seu trabalho.

São pagos para isso.

Nos Açores são 10% Salário médio dos que têm cursos superiores profissionais aumentou mais de 5%

O salário médio dos trabalhadores diplomados dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) aumentou 5,2% em 2020 face ao ano anterior.

Registou-se, igualmente, uma forte tendência de crescimento dos trabalhadores com CTeSP: em 2020, eram já mais de 2.280 as pessoas com esta formação a trabalhar em empresas portuguesas, o que corresponde a um aumento de 23% face a 2019, e de 94% face a 2017 (quase o dobro).

O Insight lançado pela Fundação José Neves, que pode ser consultado através do link <https://brighterfuture.joseneves.org/insight/diplomados-ctesp-no-mercado-de-trabalho-quase-duplicaram-desde-2017>, apresenta estas e outras conclusões sobre a evolução dos Cursos Superiores Profissionais, relacionando-a com as tendências do mercado laboral. Geograficamente, as regiões que concentram mais trabalhadores com Cursos Superiores Profissionais são a

região Norte (31%) e a Área Metropolitana de Lisboa (28%), seguindo-se o Centro (21%), os Açores (10%), o Alentejo (5%), o Algarve (3%) e a Madeira (2%).

No que diz respeito aos sectores de atividade que empregaram, em 2020, mais trabalhadores com CTeSP, a lista é liderada pelo comércio (17,6%), as actividades de saúde humana e apoio social (13,7%), as actividades de consultoria, científicas e técnicas (12,9%), os serviços de informação e de comunicação (9,1%), as indústrias transformadoras (8,9%), a construção (6,3%) e o alojamento e a restauração (5,5%). Os CTeSP, para além de abrirem portas para o mercado de trabalho, permitem que os diplomados ingressem nos ciclos de licenciatura e mestrado integrado, através de concursos especiais de acesso, existindo assim outros caminhos para alunos que queiram alargar conhecimentos e aumentar as suas qualificações.

Emigrantes nos EUA angariam apoios para a filarmónica da Algarvia



Realiza-se dia 1 de abril, no Brightbridge Club, em East Providence, estado norte-americano de Rhode Island, um jantar cujo produto reverte em benefício da Filarmónica Estrela do Oriente, da Algarvia, Nordeste, ilha de São Miguel.

A Filarmónica Estrela do Oriente foi fundada pelo padre Dinis Machado em 1878, tem por regente Luís Silveira e conta actualmente com músicos de quase todas as freguesias do concelho do Nordeste: Algarvia, Santana, Achada, Achadinha e Santo António, com cerca de quatro dezenas de músicos.

A banda já marcou presença em eventos em Portugal Continental e conta com um CD gravado em 2004.

Com o decorrer do tempo, a Sociedade Recreativa Filarmónica Estrela do Oriente, Instituição de Utilidade Pública desde 1996, tem apostado na formação musical dos jovens e na recuperação e divulgação do patri-

mónio musical micalense.

Esta mais valia faz com que esta filarmónica marque presença em várias actuações por todo o país.

O reconhecimento da sua performance, conduz à realização de diversos intercâmbios com entidades similares, cujo objetivo é a promoção e divulgação do nosso património cultural, dos quais salientamos: Madeira (1993, 2002 e 2009), ilha Terceira (1995), ilha de Santa Maria (1997), Ilhas do Pico e Faial (2000), Estados Unidos (2001), ilha de São Jorge (2004), Castro Marim-Algarve ((2005), ilha do Pico (2006) e Fronteira, no Alentejo (2008) e mais recentemente, em 2019, em São Vicente, Madeira.

Este ano, a filarmónica da Algarvia poderá marcar presença nas Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra.